

Papa é Mike: As Preferências Dicotômicas de Policiais Militares e os Desafios na Avaliação do Policiamento Comunitário

DANIEL VICTOR DE SOUSA FERREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

CINTIA RODRIGUES DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

LUCIANO ROSSONI

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

Agradecimento à orgão de fomento:

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio e financiamento da pesquisa. Agradecemos também, pela autorização e apoio, a Polícia Militar de Minas Gerais e a Polícia Militar do Estado do Tocantins.

Papa é Mike: As Preferências Dicotômicas de Policiais Militares e os Desafios na Avaliação do Policiamento Comunitário

Introdução

A cultura policial militar no Brasil mostra uma preferência histórica por ações repressivas ligadas a morte, ainda que os pressupostos da Polícia Comunitária ganhem destaque no ambiente democrático atual, incentivando práticas policiais que possam responder aos anseios por participação social e cidadania. Incidentes como o Massacre do Carandiru e canções militares que exaltam a morte revelam a dualidade entre as abordagens repressiva e preventiva na formação e atuação dos policiais militares.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Nos cursos de formação policial militar, há uma preferência dos alunos por atividades repressivas relacionadas à morte. Essas aspirações são compreensíveis, considerando as expectativas tradicionais associadas à função policial, construída pela própria sociedade. Além disso, atividades repressivas são mais facilmente mensuradas do que as preventivas, estas mais ligadas ao longo prazo e a qualidade de vida. A partir dessas considerações, o objetivo deste artigo é compreender como são constituídas as preferências de policiais militares por atividades repressivas relacionadas à morte.

Fundamentação Teórica

A pesquisa se baseia no modelo do processo dual da cultura em ação de Vaisey (2009). A legitimidade e a polícia comunitária brasileira é revisada para contextualizar a formação e atuação dos policiais militares no Brasil. A formação, imagem e identidade profissional dos policiais militares brasileiros mostram que as dificuldades na implementação do policiamento comunitário estão relacionadas à valorização dos aspectos repressivos do policiamento tradicional, como apontado por alguns autores (Muniz et al., 2018; Poncioni, 2005).

Metodologia

Adotou-se uma abordagem etnográfica multissituada, observando policiais militares em diversas cidades de Tocantins e Minas Gerais. Para tanto, realizamos uma triangulação na fonte de coleta dos dados para analisar reportagens sobre as polícias militares brasileiras veiculadas na internet e na grande mídia. Essas notícias foram confrontadas com os artefatos culturais encontrados nos quartéis durante a etnografia, incluindo as fotos e a linguagem (jargões e canções).

Análise dos Resultados

Os dados mostram que a cultura militar exalta ações repressivas e valoriza a relação com a morte, reforçadas por canções e cerimônias. A implementação do policiamento comunitário enfrenta desafios devido essa preferência, vistas como heroicas e recompensadoras. A cultura militar e a dualidade entre prevenção e repressão moldam as preferências e práticas dos policiais militares. Analisamos a utilidade do medo, as recompensas do trabalho policial e o gerencialismo, mostrando que essas preferências são constituídas por manifestações culturais e artefatos.

Conclusão

Reformas nas práticas policiais precisam considerar mudanças culturais para valorizar ações preventivas e promover melhorias nas políticas públicas de segurança. A preferência por atividades repressivas relacionadas à morte é influenciada pela valorização histórica de eventos extremos, apesar das claras tendências na literatura que advogam por reformas nas práticas policiais. Em

resposta ao ambiente democrático, policiais são orientados a valorizar a cidadania e os pressupostos da Polícia Comunitária, no entanto, as canções militares revelam as falhas dessas tentativas.

Referências Bibliográficas

Muniz, J., Caruso, H., & Freitas, F. (2018). Os estudos policiais nas ciências sociais: um balanço sobre a produção brasileira a partir dos anos 2000. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais*, 84, 148-187. Poncioni, P. (2005). O modelo profissional policial e a formação profissional do futuro policial nas academias de Polícia do Estado do Rio de Janeiro. *Sociedade e Estado*, 20(3), 585-610. Vaisey, S. (2009). Motivation and justification: A dual-process model of culture in action. *American Journal of Sociology*, 114(6), 1675-1715.